

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: CONSTRUINDO O APRENDIZADO, A VIVÊNCIA E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO NA ESCOLA

FRANKLIN GONÇALVES PEREIRA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
franklinpersonal@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os Esportes Adaptados surgiram para o mundo a partir do início do século XX de forma muito tímida com apenas atividades destinadas a alguns poucos jovens com deficiência auditiva, e alguns anos mais tarde para deficientes visual com a natação e atletismo como principais modalidades. Com o final da Segunda Guerra Mundial o esporte adaptado surge para as pessoas com deficiência física devido aos feridos dos combates. Governos investem nesses esportes como forma de tentar uma ressocialização para ex-combatentes e as primeiras modalidades tiveram origem nos Estados Unidos e na Inglaterra por iniciativa do médico Ludwig Guttmann. A partir desse momento, o esporte adaptado vem ganhando mais adeptos em todo o mundo e ganhando em notoriedade e respeito pela sociedade em geral, e desde 1960, ocorrem os Jogos Paraolímpicos, sempre alguns dias após e na mesma sede dos Jogos Olímpicos convencionais. No Brasil, o esporte adaptado surgiu em 1958 com a fundação de dois clubes esportivos (um no Rio e outro em São Paulo).

A partir da perspectiva de inclusão social que vem ganhando mais força a cada dia, a Educação Física pode e deve contribuir para conscientizar os alunos das dificuldades encontradas pelos deficientes e ajudar na integração dos mesmos no contexto escolar. O fomento pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, que foi desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo, participando e construindo o aprendizado sem nenhum tipo de discriminação ela se constitui como um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos e que avança em relação a ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. Diversos instrumentos legais foram criados pelo governo federal, a fim de garantir o direito de todas as pessoas independente de limitações físicas, motoras, sensoriais ou cognitivas, tenham acesso irrestrito à educação, ao esporte e ao lazer em quaisquer estabelecimentos públicos.

Aqui cabe lembrar que a educação inclusiva não poderá ser plena se for imposta por legislações, pois são necessárias ações que permitam uma inserção gradativa e contínua de pessoas com deficiência aos sistemas de ensino. Esse processo gera desafios a serem enfrentados e exige o desenvolvimento de novas habilidades e competências de todos os profissionais envolvidos. A inclusão que é um termo que ganhou notoriedade e caiu no senso comum, veio para ficar e a cada dia se faz mais presente dentro da escola: uma prova disso é a quantidade de alunos com algum tipo de deficiência matriculados nas escolas.

Com a presença, cada vez mais marcante, da pessoa com deficiência em todos os setores e ambientes sociais, observamos que o seu papel social tem se modificado ao longo do tempo, muito em virtude de as empresas agora serem obrigadas por força de lei a reservarem parte de suas vagas para deficientes. Mediante esse fato, várias mudanças de pensamentos e atitudes em relação a elas vêm acontecendo e alguns fatores, como os novos paradigmas científicos, culturais e esportivos relacionados ao ser humano e sua interação com o mundo, têm colaborado para isso. A presença dos alunos com deficiência em sala de aula vem exigindo do professor novas condutas no sentido da identificação das necessidades especiais e as conseqüentes decisões e orientações que se fizerem necessárias para que ocorra a inclusão genuína de tais alunos, com o devido respeito à individualidade de cada um. Nesse sentido, o profissional que trabalha com Educação Física Escolar também necessita de respaldo para sua atuação. As condições de vida às quais o ser humano está exposto, atualmente, provocam-lhe muitas dúvidas e incertezas com relação às atitudes adotadas para

com seus semelhantes, numa dialética desencadeada pelo desenvolvimento tecnológico e pelos modos de viver apresentados pela sociedade, o que se reflete diretamente nas relações humanas nos mais diversos ambientes.

Para Seabra Jr, Silva, Almeida e Araújo (2004) a Educação Física tem um papel importante no ambiente escolar principalmente em relação aos alunos que apresentam alguma dificuldade física ou motora. Porém, os autores destacam o elevado número de alunos que estão presentes nas aulas, mas não participam delas. E o principal fator para essa desmotivação segundo os mesmos pode ser a metodologia adotada pelos respectivos professores. A pura e simples inclusão de alunos especiais dentro do contexto escolar não atende a perspectiva da educação inclusiva, uma vez que ela preconiza o coletivo, a escola e a classe comum, onde todos os alunos com ou sem necessidades especiais, precisam aprender, ter acesso ao conhecimento, à cultura e progredir no aspecto pessoal e social. Entretanto visando essa educação inclusiva é necessário que diversos pontos sejam avaliados, de forma a subsidiar uma inclusão planejada, onde haja suporte efetivo em todos os âmbitos.

O Parâmetro Curricular Nacional de Educação Física sugere aos professores de Educação Física conteúdos que serão abordados nas escolas regulares como: esportes, lutas, jogos, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas. No que se refere aos alunos com necessidades especiais, o PCN de Educação Física enfatiza que professor deve garantir as condições de segurança aos alunos e este poderá fazer adaptações na aula para que todos possam participar das atividades, mas isto também em se tratando de escola regular. Não se pode aceitar que hoje, com o advento das pesquisas na área de atividade física e saúde, uma pessoa seja excluída da prática regular de exercícios por apresentar alguma deficiência (GORGATTI; COSTA, 2005).

Diante deste contexto de inclusão dos alunos com diversos tipos de deficiência, a realização de oficinas, palestras e demais atividades formativas destinadas aos alunos se faz imprescindível e o presente estudo visa analisar e discutir com base na literatura especializada o processo de inclusão de pessoas com deficiências nas aulas de Educação Física do ensino regular e apresentar um projeto que possa se mostrar como uma alternativa para buscar formar cidadãos cada vez mais aptos para o convívio em sociedade e como agentes transformadores dessa nova sociedade. Inserindo através da interdisciplinaridade Educação Física/Tecnologias o conteúdo esportes adaptados no contexto escolar.

1.1 MATERIAIS E MÉTODOS

A partir do contexto apresentado, buscamos desenvolver um projeto que auxilie na formação do cidadão integral utilizando a Educação Física como ferramenta para despertar o interesse e a conscientização dos alunos frente ao tema inclusão. Após a fundamentação/elaboração teórica do projeto a ser executado na escola, construímos em conjunto com a equipe técnica o cronograma das atividades a serem desenvolvidas durante o decorrer do presente projeto.

Realizamos as atividades durante 6 semanas com 8 turmas do 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Campo Grande – Mato Grosso do Sul totalizando 120 alunos. O cronograma seguiu a respectiva ordem:

Semana 1 – Abordagem informal em sala de aula para apresentar o projeto e suas etapas, delimitar o tema de acordo com a realidade e os interesses dos alunos. Essa etapa visa também modificar ou melhorar a abordagem do tema ouvindo as experiências e dando voz e importância ao que o aluno vivenciou e utilizar esse conhecimento prévio nas nossas aulas.

Semana 2 - Aulas teóricas realizadas em sala de aula na qual apresentamos o histórico dos esportes adaptados, sua relevância social e também as principais modalidades. A abordagem teórica também é de fundamental importância no processo, pois mostramos os pressupostos, as bases teóricas mostrando para o aluno que esse tema é muito mais amplo e significativo que sua visão inicial.

Semana 3 - Seguimos agora nessa etapa para a sala de tecnologia, a fim de enriquecer prática pedagógica com recursos que prendam mais a atenção e desperte de forma mais acentuada o interesse dos alunos pelo tema.

Realizamos uma apresentação de slides com o software *Power Point* utilizando o *Data Show* na qual abordamos de forma mais descontraída a história da educação física adaptada enriquecendo-a com imagens e vídeos com diversos esportes adaptados para fomentar o tema e discuti-lo.

Semana 4 – Ainda utilizando as Tecnologias Educacionais, instigar os alunos a pesquisarem na sala de tecnologia sobre outros esportes adaptados que não foram citados nas aulas anteriores para uma nova discussão em sala. Essa discussão tende a ser mais rica e proveitosa, uma vez que os mesmos terão formado uma opinião embasada, mesmo que superficial sobre o tema. Após essa aula, eles devem confeccionar e entregar um trabalho escrito sobre o esporte adaptado que mais lhe chamou atenção.

Semana 5 – Realizar uma oficina com atividades práticas sobre o tema escolhido pela maioria dos alunos: Deficiência Visual. Vivenciar as dificuldades encontradas por um deficiente visual no cotidiano escolar e ter a oportunidade de praticar um esporte adaptado, o Goalball que foi previamente apresentado na aula na sala de tecnologia. Acredita-se que ser um corpo deficiente em um novo paradigma é ser visto, aceito admirado e aplaudido pelas suas possibilidades e não pelas suas ausências e incapacidades. (GAIO e PORTO apud MARCO, 2006).

Semana 6 – Elaborar uma simples produção de texto acerca da experiência vivida na prática e fazer relação com os aspectos teóricos abordados. Selecionar algumas frases que serão utilizadas no trabalho final: banner.

Creio que os recursos aqui utilizados estejam disponíveis na maioria das unidades escolares: Sala de aula, giz, sala de tecnologia (computadores com acesso à internet e data show), cartolinas e/ou folhas sulfites (compradas pelos alunos), vendas para os olhos (confeccionadas com material cedido pela escola). Dentro do Referencial Curricular da Rede Municipal de Educação, componente curricular Educação Física temos o tema do projeto Esportes Adaptados vinculado ao Eixo Temático Conhecimento Sobre o Corpo e que aborda também as tecnologias educacionais bem como o tema transversal ética e cidadania.

De acordo com os PCN's a Educação Física, deve desenvolver os aspectos afetivos, sociais e motores, buscando a melhoria de sua qualidade de vida a partir de uma visão integral de ser humano.

1.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO

De acordo com BUENO E RESA (1995), a Educação Física Adaptada não se diferencia da Educação Física em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicados ao indivíduo deficiente. É um processo de atuação docente com planejamento, visando atender às necessidades de seus educandos. Mas o que vemos na literatura específica são métodos e técnicas de ensino dos esportes para pessoas com deficiência. São poucas as iniciativas para promover e incentivar nas crianças sem deficiência a vivência de situações de privação dos sentidos para que elas entendam como os alunos deficientes se sentem em determinadas situações. Conforme SÁ (2007) as informações tátil, auditiva, sinestésica e olfativa são mais desenvolvidas pelas pessoas cegas porque elas recorrem a esses sentidos com mais frequência para decodificar e guardar na memória as informações.

Como mencionado anteriormente o esporte adaptado oferece uma excelente via de ressocialização, corroboram com isso Levandoski & Cardoso (2007), que afirmam que o indivíduo ao praticar uma atividade física com o objetivo inclusão social, além de amenizar alguns dos problemas de saúde é também uma tentativa de superação das barreiras ocorridas pelos acidentes físicos. Mas acreditamos que oferecer a vivência de situações que privem os

educandos de algum de seus sentidos, os tornará mais capazes de aceitar e auxiliar na inclusão de colegas de sala deficientes.

A igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade no processo educativo fazem parte da construção de uma escola inclusiva e que vem acontecendo em vários países mundo a fora. O objetivo da inclusão educacional é a educação para todos, inclusive, pessoas com deficiências inseridas na rede regular de ensino, em todas as etapas e modalidades, de acordo com PADILHA (2002). Por mais notoriedade que o termo Esportes adaptados tenha ganhado na última década em virtude de vários fatores, o tema inclusão é particularmente complexo e ainda mais delicado quando se fala no âmbito escolar onde a criança deficiente encontrará um espaço e uma comunidade escolar na maioria das vezes preparada para os ditos normais e não construída para a diversidade. Eu enquanto Professor de Educação Física tenho buscado dentro do currículo escolar instrumentos significativos para que a inclusão se torne efetiva, pois pode utilizar técnicas que melhorem a qualidade de vida dos alunos e o acesso à diversidade, fazendo com que as crianças saibam lidar com as diferenças, possibilitando as pessoas com deficiência uma vida em sociedade.

Quando foi dado início ao projeto supracitado, eu mesmo cheguei a duvidar de seu êxito, muito pelos motivos abordados ao longo do trabalho, tais como: Preconceito, discriminação e desconhecimento seguido de desânimo por parte dos alunos. Quando do primeiro contato dos alunos com o tema pela explanação feita em sala de aula para apresentar o projeto e suas etapas, juntamente com os alunos delimitamos o tema de acordo com os interesses dos alunos. Conforme a fala de RODRIGUES (2003) a Educação Física poderá contribuir para educação inclusiva, utilizando-se de propostas metodológicas, com criatividade, usando o corpo, o movimento, o jogo, a expressão e o desporto para celebrarem as diferenças e proporcionar aos alunos experiências que realcem a cooperação e a solidariedade; e isso que temos buscado. Devemos superar a premissa de que as aulas de Educação Física são fonte de prazer e alegria apenas; mas ela pode contribuir com o processo de inclusão de crianças com necessidades especiais na escola regular.

Todas as atividades realizadas incluem a oportunização de ampliação das relações interpessoais através da recreação e dos jogos, transformando as aulas de Educação Física Escolar num espaço privilegiado para trabalhar em grupo, num processo conjunto mediado pelo professor vêm de encontro com a fala de RODRIGUES (2003).

A cada nova etapa do projeto, vimos o interesse crescer e a curiosidade dos alunos foi estimulada e direcionada, procurando ao máximo estimular a autonomia dos alunos, mesmo quando realizamos aulas teóricas realizadas em sala de aula para dar uma base teórica sobre o tema, a todo o momento eles foram encorajados a participar e pesquisar o tema de acordo com suas preferências. Quando iniciamos a etapa na sala de tecnologia fui surpreendido com a disposição deles em querer aprender tudo em pouco tempo e tivemos que acalmá-los a fim de aproveitar melhor o curto tempo disponível para a utilização da mesma. Utilizamos muitos vídeos sobre esportes adaptados e também de outras formas de mídias para que eles pudessem ter uma ideia melhor sobre o tema. O *Data Show* enriquece de forma inestimável o poder pedagógico da aula tornando-a mais atrativa e a aprendizagem mais significativa para o aluno; utilizaram a *internet* como ferramenta de pesquisar sobre outros esportes adaptados que não foram citados nas aulas e produziram um trabalho escrito sobre qual lhe chamou mais atenção.

Mesmo atrelada aos componentes curriculares, temos a Educação Física como disciplina curricular com conteúdos que podem ser apresentados com menor rigidez que outras disciplinas, por isto segundo RODRIGUES (2003) o professor de Educação Física possui maior liberdade para organizar seus conteúdos, sendo isto muito positivo para o processo de inclusão e isso ficou evidente quando realizamos a oficina com as atividades práticas. Procuramos evidenciar as dificuldades encontradas por um deficiente visual no cotidiano escolar como localização espacial, dificuldades de locomoção como quinas e degraus. Além de ter a oportunidade de praticar um esporte adaptado, o Goalball que foi previamente apresentado aos

alunos. Nessa etapa de vivência prática de privação da visão, os alunos foram dispostos em duplas, sendo que apenas um deles usava a venda nos olhos e o outro fez a condução do colega, fizemos uma caminhada por toda a escola passando por diferentes superfícies, escadas e em determinados momentos era imprescindível o auxílio do guia. Em dado momento eu os questionei se saberiam me dizer para que lado vinha a luz solar, para trabalhar a coordenação espaço temporal e ao final da caminhada os papéis foram invertidos para que todos tivessem oportunidades iguais de participar. Depois já no ginásio improvisamos um corredor com dois barbantes para uma caminhada solitária e antes do jogo propriamente dito, divididos em duas filas uma de frente para a outra, rolando a bola para o outro colega visando treinar a audição. E por último realizamos um jogo adaptado de GoalBall com um tempo determinado dando a todos os alunos a chance de praticar um esporte até então que tinham apenas visto vídeos e imagens enriquecendo assim, o seu acervo motor. Após a realização de todas as etapas descritas acima, aplicamos um questionário simples, composto de uma pergunta e quatro alternativas: Qual a importância do projeto esportes adaptados para você. As alternativas eram: Muito importante, Importante, Regular, Pouco Importante e Nada Importante e as respostas dos 120 alunos foram analisadas percentualmente e classificadas com o auxílio do software *Excel*. Obtivemos o seguinte resultado:



Gráfico 1 - Relevância do Projeto para os alunos

Analisando o gráfico podemos observar que para 88% dos alunos, a realização do Projeto Esportes Adaptados foi importante e/ou muito importante o que nos mostra que mesmo que não tenhamos alunos com deficiência em uma turma, podemos sim trabalhar a inclusão dentro do currículo da Educação Física Escolar. Aqui podemos citar as palavras de CARVALHO (1998) quando menciona que a escola, conceitualmente é o espaço em que todos podem e devem participar das atividades acadêmicas em classes regulares de ensino. Com as atividades desenvolvidas buscamos a conscientização dos alunos através da experiência refletida e apoiada em fundamentos históricos e sociais.

1.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste novo cenário mundial em que a perspectiva de inclusão é amplamente divulgada e cobrada pela sociedade em geral, a Educação Física tem em seu papel uma vertente denominada Educação Física Adaptada Escolar, que compreende assim um programa diversificado de atividades desenvolvimentista, jogos, esportes e ritmos, adaptados aos interesses, às necessidades dos portadores de deficiência (ou não) que não podem participar com sucesso e segurança das rigorosas atividades do programa geral da Educação Física (WINNICK, 2004). O que ficou claro é que atividades físicas regulares e orientadas realizadas contribuíram para o desenvolvimento global de cada aluno envolvido, bem como para a conscientização de que devemos estar preparados e conhecer mesmo que superficialmente as deficiências temporárias ou definitivas para que possamos lidar com respeito e cidadania quem se encontra nessa condição.

O presente estudo baseou-se em pressupostos teóricos sobre o processo de inclusão de deficientes no contexto escola. Essa é uma premissa inegável mas o principal foco de nosso FIEP BULLETIN - Volume 82 - Special Edition - ARTICLE I - 2012 (<http://www.fiepbulletin.net>)

estudo foi mostrar a inclusão partindo de uma outra perspectiva: Trabalhar a Educação Física com alunos que não possuem nenhum tipo de deficiência; justamente para prepará-los de forma mais efetiva para que possam intervir na sociedade e fazer uma leitura de mundo mais ampla através das experiências de privação dos sentidos.

Considero que através de iniciativas investigativas como esta, podemos considerar que as práticas inclusivas implicam diretamente na formação das pessoas, os processos culturais aos quais estamos expostos desde que nascemos auxiliam no processo de construção/desconstrução dos estereótipos sobre os deficientes: os portadores e os não portadores de deficiência visual e cabe ao Professor ser mediador nesse processo de conscientização e construção da cidadania através da Educação Física Adaptada escolar. As contribuições da Educação Física Escolar para inclusão educacional são inúmeras, entretanto, são necessárias mudanças estruturais, sociológicas e filosóficas que permitam o reconhecimento dos aspectos envolvidos no processo de inclusão educacional.

Infere-se que estas atividades contribuíram de forma geral na melhora das habilidades relacionadas à coordenação, agilidade e equilíbrio dos alunos envolvidos e ainda, no que se refere à sociabilidade entre alunos e entre alunos e professores que atuaram nas atividades.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física Adaptada; Inclusão; Esportes Adaptados.

1.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física: pesquisa da UNESP – Rio Claro, 2004. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rbefe/v18n12004/v18p61.pdf>. Acesso em 26 ago. 2011.
- 2- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica/ coordenação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- 3- BUENO, S. T.; RESA, J.A.Z. Educacion Fisica para niños y niñas com necesidades educativas especiales. Malaga : Ediciones Aljibe, 1995.
- 4- EDLER CARVALHO, R. Temas em Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA Ed., 1998.
- 5- GAIO, ROBERTO; PORTO, ELINE in MARCO, ADEMIR De et al. Educação Física: cultura e sociedade. Cap. Educação física e pedagogia do movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- 6- LEVANDOSKI, G; CARDOSO, A. S. Atletas de basquetebol em cadeiras de rodas da cidade de Florianópolis: uma análise descritiva das lesões dos praticantes. In: 6º Fórum Internacional de Esportes. Florianópolis, jun. de 2007.
- 7- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em 26 ago.2011
- 8- PADILHA, S.M.A.; FREITAS, S.N. A Educação Física adaptada no contexto da escola inclusiva. Cinergis, 2002.
- 9- RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, 2003; 23/24: 73-80.
- 10-SÁ, E. Dias de; CAMPOS I. M; SILVA M. B. C. Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC, 2007.
- 11-SEABRA, JR. et al. Educação Física Escolar e Inclusão: de que estamos falando, revista digital: Buenos Aires, nº73, 2004, 13p. Disponível em: <http://www.efdeports.com/.freefind>. Acesso em: 26 ago. 2011.
- 12-WINNICK, J. P. Educação Física e Esporte adaptado. São Paulo: Manole, 2004.

Contato: Rua Minas Nova nº656 Vila Cidade Morena,
CEP 79064-370, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.
Telefone: 0xx67-3393-4452, Celular: 0xx67-8123-4959.
E-mail: franklinpersonal@hotmail.com